

## 12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

### CENSO LINGUÍSTICO DO IFSP CAPIVARI

MARIANA NUNES ALVES<sup>1</sup>, FERNANDA TONELLI<sup>2</sup>,

1 Graduada em Licenciatura em Química, Bolsista PIBIFSP, IFSP, campus Capivari, alvesmari223@gmail.com

2 Professora EBTT de Língua Espanhol do Instituto Federal de São Paulo, campus Capivari. Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista, fernanda.tonelli@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.06.00-5 - Linguística Aplicada

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar as línguas de domínio presentes no câmpus Capivari e seus diversos usos pela comunidade interna. Por meio de metodologia pesquisa quantitativa e qualitativa, foram identificadas quais línguas são oferecidas pelos IFSP Capivari no ano acadêmico de 2021 e quais são de conhecimento e uso de estudantes e servidores do campus, bem como seus contexto de uso. Os dados foram levantados a partir de dois questionários formulados na plataforma Google e encaminhados através do SUAP aos dois públicos-alvos. Ademais, foi realizada uma análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos em andamento, consulta aos cursos de línguas oferecidos na modalidade Extensão no ano acadêmico de 2021 e documentos oficiais do IFSP sobre internacionalização e política linguística. Como resultado, percebeu-se que a oferta de línguas no IFSP se concentra, principalmente, nos cursos regulares, constando as línguas mais citadas pelos participantes. Sobre as formas de estudo das línguas, as respostas variam entre uso de sites e aplicativos, escolas de línguas e cursos de extensão e estudo de forma autodidata. Os servidores e estudantes possuem dados similares de domínio e uso de recursos digitais; contudo, os estudantes o realizam com maior frequência.

**PALAVRAS-CHAVE:** línguas; diagnóstico sociolinguístico; IFSP; plurilinguismo; ensino-aprendizagem.

### IFSP CAPIVARI LANGUAGE CENSUS

**ABSTRACT:** This research aims to analyze the dominating languages present on the Capivari campus and their various uses by the internal community. Based on qualitative and quantitative methodology, this research analyses the languages that are offered by the IFSP Capivari in the academic year of 2021 and which are known and used by the students and campus attendant, as well as their usage context. The data were collected from two questionnaires formulated in the Google platform and forwarded through SUAP and two target audiences. Furthermore, a documental analysis of Political-Pedagogical Projects of the ongoing courses, a consultation of the offered language courses in the Extension

modality in the academic year of 2021 and official documents from IFSP regarding internationalization and linguistic policy were made. As a result, it was noticed that the offer of languages in the IFSP is concentrated, particularly, in the regular courses, appearing in the languages most mentioned by the participants. About the way of studying languages, the answers vary among using websites and apps, language courses, extension courses and autodidact ways of study. The attendants and the students have similar data of domain and usage of digital resources; however, the students use them more frequently.

**KEYWORDS:** languages; sociolinguistic diagnosis; IFSP, plurilingualism; teaching-learning.

## **INTRODUÇÃO**

A necessidade do mapeamento das línguas faladas dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus Capivari se deve à necessidade de um olhar político em relação às línguas, especificamente dentro da área de política linguística onde é vista como um recurso, das relações que as envolvem dentro da instituição e as ações que podem ser realizadas a partir desses dados.

Com a internacionalização, o trânsito de pessoas se tornou mais intenso devido, por exemplo, à mobilidade acadêmica. Espaços multilíngues surgem a partir da interação entre diferentes línguas, gerando novos desafios para as instituições de ensino, entre eles: inclusão de novas categorias de alunos e internacionalização dos campus.

Todavia, a realidade encontrada dentro do ensino superior é bastante diferente da tendência geral ao incremento do multilinguismo. Ao assumir que a diversidade linguística dificulta o acesso a diferentes artigos e teses, ou seja, é um problema, as universidades brasileiras legitimam a ideologia do monolinguismo em inglês dentro da academia. A maior parte das línguas e variações linguísticas são excluídas do campo acadêmico e da produção científica em prol desta falsa facilitação. Segundo a lógica acadêmica monolíngue, para participar do “mercado da ciência”, é preciso produzir em inglês, caso contrário sua produção não irá circular.

Deste modo, o diagnóstico sociolinguístico proposto nesta pesquisa tem como objetivo geral levantar as línguas que são de domínio da comunidade interna do Instituto Federal de São Paulo, campus Capivari, bem como seus usos e contextos, a fim de visualizar possibilidades para o desenvolvimento de um ambiente plurilinguístico. A proposta, então, seria uma alternativa possível ao monolinguismo acadêmico, que tem excluído indivíduos e saberes do debate científico.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A presente pesquisa possui como objetivo levantar as línguas que são de domínio da comunidade interna do Instituto Federal de São Paulo, campus Capivari. Ademais, tem como objetivos específicos: identificar quais línguas são de domínio de servidores e estudantes do IFSP campus Capivari; analisar quais são as atividades indicadas pelos participantes que geralmente estão relacionadas ao uso de outras línguas que não o português; verificar com que frequência os participantes se deparam com atividades que demandam domínio de outras línguas; identificar quais línguas são oferecidas nos cursos regulares e via extensão no campus; e analisar em que contextos (se cursos regulares ou de extensão, níveis de acesso, público) cada língua é oferecida nos cursos do campus.

A pesquisa apresenta aspectos metodológicos de base qualitativa e quantitativa. Ela pode ser considerada uma pesquisa de base qualitativa porque está focada em compreender seu objeto de estudo e a partir disso, analisar e refletir acerca de seu contexto dinâmico (REICHARDT & COOK apud LARSEN-FREEMAN & LONG, 1991). Deste modo, é entendida como uma pesquisa social, posto que está diretamente relacionada aos processos de comunicação (BAUER E GASKELL, (2011, p. 20 apud MÓL, 2017, p. 500), o que oferece uma “melhor descrição do contexto de estudo e

compreensão de que em diferentes momentos os resultados podem ser muito diferentes, apesar de se trabalhar com um mesmo grupo de pessoas” (MÓL, 2017, p. 501).

Além disso, a pesquisa faz uso de dados quantificados, que representam proporcionalmente as opiniões e experiências em relação ao todo estudado. Centrada na objetividade, a pesquisa quantitativa utiliza dados brutos para sua análise, reunidos através de instrumentos padronizados e neutros para comprovar uma hipótese (FONSECA, J. J. S, 2002, p. 20 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para isso, a fim de concluir os objetivos percorridos anteriormente, foram realizadas a aplicação de questionários e pesquisa documental. O questionário é amplamente utilizado como instrumento de produção de dados em pesquisa nos campo das Ciências Sociais (DÖRNYEI, 2007, p. 101). Desenvolvido na plataforma Google Forms, disponibilizada gratuitamente online, esse questionário permitiu a aplicação de perguntas de múltipla-escolha, garantindo tanto a obtenção de dados quantitativos dispostos em gráficos automáticos, quanto perguntas abertas com respostas curtas ou longas. Essas perguntas abertas configuram a abordagem qualitativa, uma vez que permitem interpretações mais amplas dos dados pelo pesquisador.

O recurso também garante facilidade aos participantes, podendo ser acessada por qualquer dispositivo eletrônico, como computador, telefone celular ou tablet. Com a necessidade de distanciamento social em virtude da proliferação da Covid-19, foi preciso repensar os métodos de divulgação e aplicação dos questionários de maneira remota a fim de assegurar a segurança de todos os envolvidos.

Foram desenvolvidos e aplicados dois questionários pensados para atender toda a comunidade interna do Instituto Federal de São Paulo campus Capivari. Os participantes foram divididos em duas categorias, servidores e estudantes do IFSP campus Capivari. Os questionários contêm perguntas similares e divergentes sobre saberes e práticas em línguas, que variam dependendo dos dados a serem coletados.

Para os servidores, compostos pelo corpo docente e administrativo, foram pensadas questões quanto às línguas que esses profissionais dominam e quais fazem uso para desempenhar suas atividades profissionais e científicas. Foi questionado sobre suas experiências prévias com o uso de línguas estrangeiras e interesse em atuar em programas de ensino de línguas dentro do IFSP campus Capivari.

Aos estudantes, as perguntas se concentraram em línguas de conhecimento e de uso com enfoque para fins de estudos e pesquisas. Uma parte essencial da pesquisa, pensando no contexto de Educação a Distância em que os alunos foram sujeitos ao longo de 2021, foi relacionada ao uso de aplicativos para aprendizagem. Além da relevância de determinadas línguas e do estudo das mesmas para toda a comunidade interna do IFSP campus Capivari.

Em relação à pesquisa documental, foram analisados os seguintes documentos: Política Linguística de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), a resolução n.º 61/2017, de 04 de julho de 2017, que regulamenta a criação dos Centros de Línguas, os documentos orientadores dos cursos e página da instituição.

De acordo com Caulley (1981 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986), “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (p. 38). A vantagem de se buscar informações por meio de documentos está sobretudo no fato deles serem uma fonte estável, que possibilita ao pesquisador revisita-lo quantas vezes forem necessárias.

O foco da pesquisa documental neste trabalho foi proceder ao levantamento e análise das línguas que estão sendo ofertadas no ano acadêmico de 2021. Esse levantamento foi feito com base na análise dos Projetos Político Pedagógicos dos cursos em execução nesse ano, além de consulta sobre a oferta dos cursos de extensão na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) no campus Capivari. Esse mapeamento nos permitirá compreender quais línguas, níveis de proficiência e para quais públicos elas são ofertadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa, em andamento, apresenta um panorama das línguas de domínio e interesse por parte da comunidade interna do IFSP Capivari, composta por servidores e estudantes. A seguir, apresentamos alguns dados parciais analisados até a presente data. Esse levantamento foi realizado a partir de dois questionários virtuais.

Perguntamos aos participantes da pesquisa quais eram as suas línguas de domínio. Como resposta, as línguas mais indicadas por ambos os grupos foram, na ordem, as línguas inglesa (1ª posição), espanhola (2ª posição), Libras (3ª posição) italiano (4ª posição) e francês (5ª posição). Note-se que nesta pesquisa não foi estabelecido nenhum parâmetro para avaliar se, de fato, os participantes tinham proficiência ou não nas línguas declaradas. Assim, o critério para entendimento de domínio ou não em uma língua ficou a cargo do entendimento do próprio participante da pesquisa.

Segundo as respostas do questionário, o primeiro contato com o inglês e o espanhol dos estudantes aconteceu, majoritariamente, durante a infância e adolescência em aulas regulares na escola, enquanto as demais línguas começaram a ser estudadas na fase adulta. As respostas dos servidores divergem da apresentada pelos estudantes, uma vez que entre os servidores a maioria dos estudos de línguas se iniciou na fase adulta, sendo exceção o inglês na adolescência.

Também foi questionado sobre os contextos em que os participantes utilizam as línguas de domínio, tendo como principais respostas estudo, lazer e trabalho, respectivamente. Em relação aos estudantes, esse estudo se desenvolve principalmente de modo autodidata e com uso de sites e aplicativos, além das usuais escolas de línguas e cursos de extensão.

Os recursos digitais e aplicativos mais utilizados pelos participantes são Google Tradutor, Duolingo, redes sociais, sites educativos e jogos. Apesar dos recursos mais utilizados serem os mesmos em ambos os grupos, os estudantes fazem um uso mais significativo e frequente. Também foi observado que, atualmente, eles estudam mais línguas em comparação aos servidores. De modo geral, os participantes (tanto servidores quanto estudantes) consideram o estudo online mais difícil que o presencial.

Entre os estudantes, a pandemia possibilitou um maior consumo de mídias estrangeiras, grandes aliadas nos estudos de línguas. Quase metade dos estudantes começou a estudar uma nova língua e/ou aumentou o contato com uma língua estrangeira. O mesmo não aconteceu com os servidores: menos de um quarto começou a estudar uma nova língua e um oitavo aumentou o contato com uma língua estrangeira.

A respeito das línguas ofertadas no campus Capivari, verificamos que, durante o ano letivo de 2021, foram ofertadas 37 disciplinas regulares de línguas, sendo elas: 16 disciplinas de Inglês, 7 disciplinas de espanhol e 5 disciplinas de Libras. Além disso, na modalidade de Formação Inicial e Continuada, foram ofertados 3 cursos de línguas para a comunidade interna e externa do IFSP Capivari. Os cursos ministrados durante o ano foram: Inglês Básico I - Fundamental, Introdução à Língua Francesa 1 - Fundamental, Interpretação de Textos para ENEM e Vestibulares, Espanhol Básico II, Inglês Básico II e Libras Intermediário. Além disso, o curso de Português Língua Adicional foi ofertado por docentes do campus Capivari como parte de uma ação da reitoria do IFSP.

## CONCLUSÕES

Essa pesquisa visou contribuir para o delineamento de ações futuras de promoção linguística no IFSP Capivari, incluindo-se desde oferta de curso de línguas, eventos e ações de internacionalização até desenvolvimento de políticas institucionais plurilingues. Para isso, considera-se necessário compreender melhor a realidade linguística da comunidade interna do campus Capivari. Isso foi feito por meio de dois questionários disponibilizados à comunidade interna do campus para conhecer os interesses e saberes referentes à língua, além da pesquisa bibliográfica e documental. Deste modo, foi possível encontrar resultados esperados e mapear as línguas faladas e seus usos pela a comunidade interna.

Como resultado, verificamos que a oferta de línguas no IFSP se concentra, sobretudo, nos cursos regulares da instituição. A oferta de línguas no campus coincide com as línguas mais estudadas

pelos participantes. A pandemia também trouxe algumas dificuldades e a maior parte dos participantes consideraram que estudar virtualmente línguas é mais difícil do que o estudo presencial. Apesar disso, foi significativa a quantidade de estudantes que iniciou ou deu continuidade ao estudo de uma língua estrangeira. Os estudantes também consumiram mais mídias estrangeiras, como séries, filmes, documentários, música, entre outros, durante a pandemia, o que auxilia na imersão da língua.

Ademais, em relação à aprendizagem virtual, os participantes (tanto servidores quanto estudantes) consideraram o estudo online mais difícil que o presencial. O Google Tradutor, apesar de ser um dos recursos mais simples no mercado, é o mais utilizado entre os servidores e alunos. Em segundo lugar vem o Duolingo, que cresceu em números de usuários durante o último ano, mas divide opiniões entre a comunidade interna. As redes sociais se mostraram importantes no processo de imersão em uma língua.

Ainda que exista uma diversidade considerável de recursos tecnológicos que possibilitam as pessoas conhecerem mais sobre outras línguas, são pouquíssimas aquelas pessoas que, de fato, utilizam esses recursos para aprender uma língua outra que não esteja no rol daquelas tradicionalmente presentes no sistema escolar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos participantes por colaborar com esta pesquisa. Também agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP) pelo financiamento da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

DÖRNYEI, Z. Research Methods in Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative, and Mixed Methodologies. Oxford: Oxford University Press, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2021.

LARSEN-FREEMAN, D.; LONG. M. H. An Introduction to Second language Acquisition Research. New York: Longman USA, 1991.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MÓL, G. de S. Pesquisa qualitativa em ensino de Química. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 5, n.9, p. 495-513, dez. 2017. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/140/96>>. Acesso em: 06 jul. 2021.